DEPOIS DA ESCOLA NA SEXTA-FEIRA, Nagafuji disse que queria passar um tempo na minha casa. Eu fiz uma careta. "Por favor, não."

"Faz dois anos... Não, três anos... Pensando bem, o que eu jantei três noites atrás? Hmmm..."

Viu? O que eu disse? Você não pode confiar na sua própria memória! Apenas confie em mim! Mas ela não parecia perceber isso, então desisti. Em vez disso, continuamos andando, seguindo o caminho de pedras para fora do distrito residencial... e foi assim que Nagafuji acabou na minha casa.

"É como uma casa de verão. Eu gostei," ela comentou enquanto olhava para o exterior.

"Você acha?" Inclinei minha cabeça. Quando ouvi as palavras "casa de verão," imaginei um prédio ocidental limpo e arrumado, não uma mansão japonesa com um enorme quintal, árvores bastante crescidas e uma infestação de tartarugas. "O que nessa casa diz 'casa de verão' para você?"

"As trilhas de pedra... a lagoa... o cheiro das árvores... tudo isso," Nagafuji explicou diligentemente, apontando para um de cada vez. Suas narinas se inflaram como se ela estivesse tentando aspirar com o nariz. *Calmante.*

Dito isso, ela estava certa; realmente tinha um cheiro bem terroso aqui fora. O distrito residencial estava cercado de vegetação de uma forma anormal, e as árvores eram abundantes. Tudo cheirava à antiguidade. Eles tinham reformado o lugar várias vezes no passado, mas escolheram deixar as velhas paredes sombrias intactas em vez de reconstruir a casa do zero. Toda a família morava aqui, incluindo meu avô, que frequentemente me envolvia nas cerimônias de chá realizadas na casa de chá logo ao lado. Não é necessário dizer que eu não era fã.

"Eu nunca me canso de como este lugar é enorme."

"Nem é tão grande assim. É só *largo*, isso é tudo."

Ao abrir a porta, a empregada, que engraxava os sapatos, olhou para cima e sorriu. "Bem-vinda de volta."

"Sim! Bom estar de volta!"

No fundo, eu estava envergonhada de qualquer pessoa da escola, até mesmo Nagafuji, ver como era minha vida em casa. Era simplesmente muito... *grandioso*. Desde criança, sempre que trazia um amigo para brincar, eu sempre tinha essa sensação estranha no peito... Era impossível de descrever.

"Obrigada por me receber!" Nagafuji declarou. Falando em *peitos*, os dela estavam fazendo uma declaração própria. *Açougue dos Nagafuji, agora tudo faz sentido. Onde foi que eu errei?*

"Esta é uma cliente...? Não, uma colega de escola?"

"Ela é uma amiga, tudo bem? Apenas uma amiga." *Não há necessidade de ter tanta cerimônia por isso. Não é um grande negócio. Ela não é quem paga seu salário, de qualquer forma.*

"Vou preparar o chá imediatamente."

"Oh, não, isso não é necessário." *É só a Nagafuji.*

"Não se preocupe. Estou preparada," Nagafuji anunciou, puxando uma garrafa meio vazia de uma máquina de venda automática.

Você sabe que comprou isso há umas quatro horas, certo? Nem está mais gelado.

A empregada olhou para o conteúdo balançando dentro da garrafa e sorriu rigidamente.

"Viu? Ela está bem. Não se preocupe com ela," disse à empregada enquanto empurrava Nagafuji pelo corredor.

O piso de madeira era tão cuidadosamente polido que era fácil escorregar e cair se você não fosse cuidadoso. E nenhuma quantidade de experiência passada te manteria seguro.

Perto da entrada principal, o corredor se ramificava. Seguir em frente o levaria para mais fundo na casa, enquanto virar à direita o levaria pelo caminho ao ar livre para uma visão completa do pátio interno. Por acaso, o quarto imediatamente à esquerda era o da minha avó; ela frequentemente brincava que ela e meu avô estavam legalmente separados.

Para chegar ao meu quarto, era mais rápido cortar pelo pátio, então viramos à direita. Nagafuji me seguiu, olhando curiosamente para as paredes e o teto. Então, alguns passos depois, encontrei um rosto familiar que não via há um tempo.

"Ugh."

Inadvertidamente, esbarrei no meu irmão mais velho, Goushirou, o quarto filho da família, vestindo seu quimono tradicional. Ele olhou para mim e estreitou os olhos.

"Isso não é jeito de dizer olá para mim, Akira."

Ele morou aqui até cerca de dois anos atrás, então era o irmão que eu mais via. Nosso relacionamento não era hostil, mas também não era confortável. Ele sempre foi um pouco irritante.

"Raro te ver com uma amiga." Ele sorriu levemente.

"Ela decidiu me seguir até em casa, só isso."

"Saudações e olá!" Nagafuji gritou atrás de mim. *Escolha um desses e se comprometa, pelo amor de Deus.*

"Sou Goushirou, irmão mais velho de Akira," ele respondeu. Então ele fez uma reverência profunda e solene, como um idiota. Ele nunca tinha conhecido Nagafuji até agora?

"Sou Nagafuji, do Açougue Nagafuji."

Poupe-nos do teatro, pelo amor de Deus. Ela tendia a parecer inteligente por fora, o que significava que ele ia pensar que ela era realmente sensata e bem-educada.

"Espero que continue a guiar e encorajar nossa Akira."

"Oh, com certeza. Vou colocá-la na linha."

Vergonhoso. Nagafuji pode ter estado brincando, mas Goushirou definitivamente não estava. Por que alguém da minha idade precisaria de “orientação e encorajamento,” exatamente?

Ele se endireitou e me olhou com firmeza. "Estamos recebendo alguns convidados importantes hoje, então preciso pedir que não façam muito barulho."

"Tá bom, tá bom. Divirta-se." Acenei para ele e fui embora.

Como acabamos com personalidades tão diferentes quando ambos crescemos na mesma casa? Ele era tão rigoroso, você pensaria que o encontramos sob uma pedra quando bebê.

"Caramba, esse cara era como um clone perfeito de você!"

"Não, não era. Não somos nada parecidos."

Meus irmãos eram todos muito altos. Quando eu era pequena, parecia que tinha cinco pais.

Enquanto caminhávamos pelo pátio, eu ruminava sobre as palavras do meu irmão. Convidados importantes na casa... Espero que não tentem me arrastar para isso.

"Certo! É isso mesmo!"

Ouvi o som de Nagafuji batendo palmas, então me virei para olhá-la. "E aí?"

"Eu esqueci que seu nome era Akira!"

Ah, claro, AGORA você lembra. Provavelmente porque Goushirou disse em voz alta. Você não se lembra de quando costumava correr atrás de mim gritando "Akira-chan"? Como você conseguiu esquecer?

E ainda assim, de alguma forma, ela ainda conseguia tirar boas notas na escola. Era um total mistério para mim como o cérebro dela funcionava.

"Quais são os nomes dos seus irmãos mesmo?"

Como se você realmente fosse lembrar depois, pensei comigo mesma, mas respondi de qualquer maneira: "O mais velho é Kaiichirou, seguido por Tokujirou, depois Matasaburou e, por último, Goushirou. Esse é o que você acabou de conhecer."

Cada um dos nomes deles continha o *kanji* correspondente para “um,” “dois,” “três,” e “quatro,” nessa ordem, então era bem fácil para a maioria das pessoas lembrar. Curiosidade: se eu tivesse nascido menino, teriam me nomeado Daigorou, com o *kanji* para “cinco.” No entanto, meu pai ficou radiante por ter uma filha na família, já que isso significava que a lista compilada de nomes de meninas não foi em vão. Ou pelo menos foi o que me disseram.

"Entendo, entendo," Nagafuji assentiu, com uma expressão que me dizia que ela já tinha esquecido. "Bem, acho que o único nome que *realmente* preciso lembrar é Hino."

"Verdade."

Uma escolha inteligente, especialmente para ela. Não é como se ela fosse estar na mesma sala que meus outros irmãos. E, além disso, mesmo que ela *tentasse* memorizar os nomes deles, provavelmente esqueceria tudo em um ou dois dias... mas ei, pelo menos ela ainda lembrava de mim depois que voltei da minha viagem ao exterior há um tempo.

Caminhamos até o quarto no canto mais afastado; eu deslizei a porta e entramos no meu quarto. A primeira coisa que Nagafuji fez foi tirar os óculos e colocá-los sobre a mesa junto com sua mochila. Em seguida, ela se jogou no

chão de tatame e começou a rolar de um lado para o outro por algum motivo. Eu a observei, confusa.

"Está se divertindo aí no chão?"

"Estou principalmente aproveitando o cheiro do tatame." De fato, ela estava dilatando as narinas novamente. "Seu quarto é maior que a minha casa inteira!"

"Só é mais largo, nada de mais. Sua casa é mais alta."

Sério, três andares inteiros! Eu adorava ficar lá no alto, então estava com um pouco de inveja.

Enquanto rolava, Nagafuji parecia aproveitar o momento. Eu, pessoalmente, estava mais preocupada que ela pudesse esmagar os próprios peitos se continuasse com aquilo. *Não dói? E, aliás, por que não dói quando eu faço isso? Injustiça!*

Então ela parou perto da parede oposta. Deitada de costas, usou os pés para se empurrar na minha direção, um pouco de cada vez, como uma lagarta, até deslizar bem entre as minhas pernas. Ela estava tentando olhar por baixo da minha saia?! No mesmo momento, pulei para trás. Não que ela nunca tivesse visto minha calcinha antes, mas, ao mesmo tempo, eu não queria que ela ficasse olhando.

Nagafuji me olhou do chão, inclinando a cabeça. "Você não vai se trocar?"

"Como é?"

"Colocar seu quimono!" Ela balançou os braços como se estivesse movimentando as mangas imaginárias de um quimono. Seus seios balançavam também.

"Eu não uso aquilo por diversão, sabe," zombei. Com certeza ela sabia que eu não andava pela casa com ele.

"Mas você ainda usa."

"Bem, sim..."

Ela continuou balançando suas "mangas", e os seios... Bem, você já entendeu. Ela estava sendo teimosamente insistente sobre isso, o que só podia significar uma coisa...

"...Você quer me ver usando?"

"Usa, usa!"

Ela bateu palmas, como uma pequena lontra marinha. Eu fiquei parada observando. Ela continuou batendo palmas. Então, me lembrei de que meu irmão tinha me avisado para manter o barulho baixo.

"Ugh, que saco."

Mesmo assim, chamei uma empregada que passava e pedi para ela trazer um quimono. Ela se ofereceu para me acompanhar até o vestiário para me ajudar a colocá-lo, mas recusei. Não *precisava* de ajuda para vestir aquela coisa, e não gostava da ideia de ter ela e Nagafuji me rodeando. Eu não suportava que as pessoas comparassem minha vida em casa com a minha vida na escola.

Tirei o uniforme escolar, e quando minha saia caiu no chão, me virei e vi Nagafuji me olhando. "O quê?" ela perguntou, me encarando com olhos sonolentos, como se estivesse fingindo inocência.

"Como assim, 'o quê'? Para de olhar para a minha bunda."

"Não consigo evitar."

"Isso é mentira e você sabe."

"Eu não olho para a de mais ninguém, sabia?"

"Uh... é, eu imaginava, mas..."

O que ela queria dizer com isso? Ela estava falando de modo geral ou tentando fazer um ponto específico? Ambas as possibilidades pareciam corretas. Mas, de qualquer forma, ainda era rude ficar olhando para o meu corpo. Ou será que havia algo na minha bunda que chamava a atenção dela? Eu meio que queria perguntar, mas, por outro lado, não queria saber.

Enquanto eu vestia o *nagajuban*, e depois o quimono por cima, Nagafuji comentou: "Você é muito habilidosa nisso."

"Bom, sim. Fui treinada formalmente."

"Você me lembra um atendente embrulhando minhas compras."

Eu não sabia se isso era pra ser um elogio ou o quê. Nagafuji sempre foi um mistério que eu lutava para decifrar.

Enquanto eu me vestia, sentia o olhar dela sobre mim a cada momento. *Será que era realmente tão interessante ver alguém se trocando? Sério, é mesmo?* Eu comecei a me apressar enquanto amarrava o *obi*. Então, finalmente, terminei.

"Pronto. Agora está satisfeita?"

Balancei as mangas na direção dela; Nagafuji, preguiçosamente deitada no chão, tentou agarrá-las, mas errou. Dei um passo para trás, incentivando-a a me seguir, e ela saltou do chão. Enquanto eu me divertia tentando atraí-la, de repente, ela colocou a mão no meu ombro... e, enquanto eu olhava distraída para aquilo, ela se moveu na minha frente e pressionou os lábios contra minha testa.

Meus olhos quase saltaram da cabeça, mas me recuperei rapidamente. "Que diabos foi isso?" Eu não esperava, mas ao mesmo tempo, não fiquei tão surpresa assim. Agora havia uma mancha úmida na minha testa.

Com a mão ainda no meu ombro, Nagafuji olhou diretamente nos meus olhos e declarou: "Você é fofa, Hino."

"O-o quê... de onde veio *isso*?" gaguejei, confusa. Eu nunca soube como lidar com elogios diretos e simples como os dela.

"É uma observação que acabei de fazer," respondeu, me encarando sem piscar. A sombra dela caiu sobre mim, destacando o quanto ela era mais alta.

"Sua baixinha."

Tentando pensar em uma resposta mais substancial, desviei o olhar... e ela prontamente se afastou. Isso era o que tornava tão difícil acompanhar Nagafuji às vezes — ela sempre mudava de direção rapidamente. Não que eu *precisasse* realmente segui-la para passar tempo com ela, claro; eu estava livre para fazer minhas próprias coisas.

Então, ela começou a balançar o corpo de um lado para o outro, e eu a olhei questionando.

"Estou pensando em me trocar também. Não tenho certeza."

"Hã? Trocar de roupa?"

"Para o meu pijama, sua boba. Para a noite do pijama de hoje."

"O quê?"

Quem disse que você podia dormir aqui? Porque você com certeza não pediu para MIM! Eu a encarei com uma expressão vazia. Mas ela me ignorou e pegou sua mochila da mesa.

"É uma casa grande. Eles não vão notar que estou aqui. Isso mesmo."

Ela parecia estranhamente orgulhosa disso. Então, abriu a mochila e tirou suas roupas e itens de higiene pessoal.

Isso explica por que a mochila estava mais pesada que o normal... mas você ainda deveria ter me perguntado primeiro, droga!

"Você precisa me avisar quando planejar essas coisas!"

"Mas se eu pedisse, você só diria não."

"...Parece que você me conhece bem." Acho que quando se passa tempo suficiente com alguém, você desenvolve um entendimento não verbal.

"Não é?" Nagafuji colocou os óculos de volta, sua expressão perfeitamente séria, como se estivesse tentando parecer legal.

Não dá para discutir com essa idiota.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

Quando passei pelo espelho, fiquei horrorizada ao descobrir que estava sorrindo como uma idiota. Com a boca aberta e tudo. Rapidamente, tentei forçar meus lábios e bochechas de volta para o lugar.

Tudo porque lembrei brevemente do que aconteceu mais cedo hoje...

Ainda bem que a Shimamura não está aqui. Se ela me visse sorrindo assim, eu provavelmente morreria.